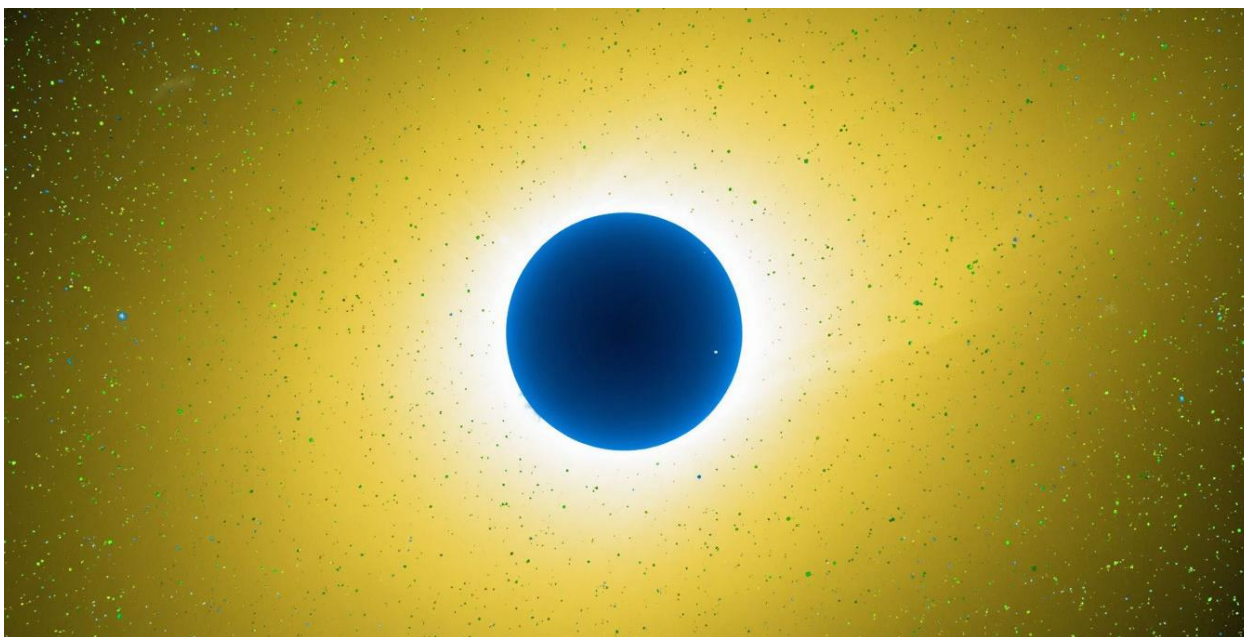


Ideologia | Estado, sociedade, personalidade



Vamos definir os pontos de apoio à reflexão:

1. O estado é uma tradição de organizar hierarquia.
2. A hierarquia é forte na presença de subordinação voluntária.
3. O governo sempre resolve problemas e está em crise.
4. Uma nação sem estado é obrigada a sofrer com a desorganização.

A essas atitudes, somaremos reflexões sobre o processo de reforma e revolução:

1. A revolução é provocada pelo governo, que ignora a crise.
2. As reformas atrasam a revolução, mas não podem impedi-la.
3. A reação após a revolução leva a retaguarda a um novo patamar.

Assim: a reação é necessária para a unidade da sociedade (os revolucionários correm muito à frente e perdem o contato com a sociedade), a revolução é irreversível (o desenvolvimento tecnológico força uma mudança de base) e as reformas suavizam a revolução (melhoram a superestrutura, preparando o povo para uma mudança de base). Ao mesmo tempo, destacaremos questões importantes:

1. Como dividir adequadamente as pessoas e a sociedade?
2. É possível mudar a base sem lutar, mas sob contrato?

Por enquanto, não vamos separar sociedade e povo para facilitar a construção teórica. A segunda pergunta deve ser respondida eticamente corretamente: sim, uma mudança sem derramamento de sangue da elite é possível se ela se afastou da organização do clã e atingiu o estágio tecnocrático de desenvolvimento (conecta o poder não com a segurança de um círculo restrito de pessoas, mas com a implementação de tecnologia para organizar a sociedade). Até agora, não houve elite tecnocrática na história da humanidade. O mais perto que os bolcheviques e Allende chegaram do palco foi no Chile (e ali, e ali, a reação funcionou).



Desenvolvendo a teoria da base e da superestrutura, Marx e Engels partiram da necessidade de abolir o estado (deve haver auto-organização). A prática mostra que, sem um estado, as pessoas perdem a confiança e começam a lutar pela segurança pessoal (a auto-organização ocorre, mas de forma agressiva). Para a ordem, as pessoas precisam de regras de interação que são determinadas pelo jogador mais forte. Quanto mais sábio o poder, mais precisas as regras e melhor a vida.

Nossa tarefa é pegar um Estado moderno e melhorá-lo. Não adianta abolir o estado por causa de sua nocividade e recomeçar a história. Sabemos o que vai acontecer: o chefe de um determinado clã vai montar um exército, derrotar um vizinho forte e dobrar vizinhos fracos à sua vontade. Exemplos históricos recentes: Prússia, Zulu e Ashanti. Se os colonos não tivessem parado os africanos do Norte e do Sul, teria havido uma expansão ativa e as duas forças teriam se encontrado mais cedo ou mais tarde. Assim como os Incas teriam conhecido os astecas. O que teria acontecido se a URSS não tivesse parado a Prússia com um austríaco à frente? Qual clã da América do Norte teria encontrado o vencedor da dupla Inca-asteca na luta pelo direito de organizar um hemisfério inteiro?

A história se move em espiral. O estado moderno é tão inteligente que oferece benefícios aos migrantes sem instrução e desenvolve tecnologias digitais para tornar a vida melhor para os habitantes locais. O estado, como um indivíduo, está ganhando experiência. Uma pessoa morre, o estado continua vivendo e acumulando experiência. Portanto, o estado é mais como uma família em que os mais velhos passam a experiência para os mais novos: há autoridades velhas e jovens dentro do estado.

A visão de mundo do atual governo determina a ideologia da sociedade. Governo do estado executa uma função semelhante para o cérebro no corpo humano (coleta de informações, tomada de decisões, e o pedido de ação). O governo está ideologicamente a unificação, mas tem diferentes blocos: de acordo com os clássicos, o direito (nacionalistas), esquerda (comunistas) e o central (pragmatistas).



Um estado que marca e impõe sua estrutura como especial é colocar poeira nos olhos: todos os estados estão dispostos da mesma forma. A qualidade de vida da sociedade depende da tecnologia. Uma sociedade com e sem eletricidade: duas sociedades diferentes. Brasil com e sem armas nucleares: dois brasileiros diferentes. África com e sem usinas hidrelétricas no Rio Congo: duas Áfricas diferentes. Nas próximas décadas, a qualidade de nossas vidas será determinada pela IA.

A sociedade é sobre pessoas que estão unidas em uma hierarquia. O estado significa sociedade através da cidadania. Ao mesmo tempo, uma pessoa pode morar em Angola e ser cidadã brasileira.: o estado não o reconhece como cidadão, mas de fato o brasileiro participa das relações civis. Assim, uma pessoa pode estar em várias hierarquias. No entanto, Angola pode retirar um brasileiro da hierarquia por deportação, enquanto o Brasil só pode rebaixá-lo (condená-lo e prendê-lo).

A maioria das pessoas pertencem a um único nativo hierarquia. A tarefa é assumir um lugar confortável: para mover para cima, é útil tentar desde a infância, construção de alta qualidade de relacionamentos no quintal. Depois da universidade, torna-se claro que vai desempenhar o papel que: até a idade de 30, o potencial para o crescimento na hierarquia é geralmente claro. As pessoas mais velhas são mais firmemente ocupados, os jovens são presas. Se não há lugar na economia, em seguida, jovens atacam sua própria sociedade, a fim de alterar a sua ideologia e reconstruir a economia.

O estado determina a escala da economia por meio da ideologia: quantas pessoas podem se considerar importantes e receber remuneração suficiente para o dia a dia. Hipótese:

*O tamanho da população e o crescimento são indicadores-chave da sociedade.
O estado com o maior número de cidadãos tem o maior potencial econômico.*



A realização do potencial depende da ideologia. Índia e China têm potencial semelhante, mas a ideia de preservar o sistema de castas e servir aos britânicos limita a escala da economia. É por isso que os jovens indianos estão partindo para a Grã-Bretanha ou para os Estados Unidos: a ideia do sonho americano é expandir a economia por meio de migrantes trabalhadores, e o dinheiro fácil (para um círculo restrito dos cidadãos mais racionais) sustenta o poder de compra. Na Europa, eles também tentaram a ideia de migrantes, mas perderam seus empregos por causa do sistema de benefícios, já que os Social-Democratas procedem da ideia de Pena e preocupação com os fracos. O resultado: os migrantes fingem ser oprimidos, enquanto os idosos são aposentados. Os jovens enfrentam uma escolha: fingir ser doentes mentais, arrastar a economia europeia para si mesmos ou emigrar para os Estados Unidos. A economia baseada no bem-estar está falhando diante de nossos olhos e contribuindo para a saída dos Social-democratas do poder. Quem vai ocupar o lugar deles?

A superestrutura é um assunto público. A principal unidade da sociedade (a família) não pode ignorar as realidades econômicas. A aprovação de fraudes afeta o sistema de educação e saúde. A especulação afeta o acesso às necessidades básicas e atrai os jovens a ganhar dinheiro fácil em vez de adquirir uma especialidade útil. A economia permeia todas as áreas da sociedade, desde o clero até grupos de notórios fraudadores. O padre tem sua própria família, O Ladrão tem a sua.

A personalidade é uma conquista da família, da sociedade e do estado. Ou fracasso. Personalidades criam a mais ampla gama, porque todo mundo é uma pessoa. Cada um de nós sobe ou desce na hierarquia. Ao mesmo tempo, o conceito de personalidade ajuda a traçar uma linha entre a sociedade e as pessoas:

A sociedade são os cidadãos do estado.

O povo é o povo que já morou no território do estado.

No quadro dessa hipótese, a sociedade é definida como uma parte Real (atualmente viva) do povo. A experiência do povo é a fonte da tradição. Livros e outros recursos preservam a memória da tradição. Leremos e ampliaremos a hipótese sobre a tradição. A personalidade é uma consequência da tradição, Não uma causa. Portanto, há menos atenção a ele. Uma personalidade egocêntrica que puxa o cobertor sobre si mesma é um desafio para a sociedade e para o estado (uma pessoa pode subordinar os processos sociais à sua vontade). Não há exemplos históricos do domínio de uma pessoa sobre toda a sociedade, porque toda sociedade tem um sistema de proteção contra cidadãos arrogantes. O mais simples é um punho. O difícil é o arrependimento público. Você pode criar um novo método, a tarefa é simples: forçar uma pessoa prejudicial a ser útil.

A experiência de reeducação é grande na tradição da Rússia: da autoflagelação de Grozny e Dostoiévski à prática de Pogrebinsky e Makarenko. A base da filosofia russa (Ortodoxia) é baseada no medo de repetir o destino da Roma Ocidental. A Rússia está atrasada no desenvolvimento da tecnologia, mas temos uma vantagem na introspecção. Daí a profundidade da alma russa. A hipótese final para hoje:

*As pessoas são iguais em todos os lugares,
mas pensam em si mesmas de maneiras diferentes.*

Uma personalidade forte ou fraca é uma consequência natural do trabalho da equipe. Instituições de ensino em diferentes tradições podem ser: família, creche, escola, exército, coletivo de trabalho, governo. É interessante estudar e formular como as pessoas em diferentes culturas pensam. Vamos continuar fazendo isso.

Uma breve referência:

1. O estado organiza o poder (uma pequena parte do Grupo Adulto).
2. O estado está sempre em crise (o desequilíbrio agrava a crise).
3. A sociedade são os cidadãos do estado (vivendo agora).
4. As pessoas são todas as pessoas que vivem no território do estado.
5. Os indivíduos são uma ampla gama de pessoas (cada um de nós).
6. O estado organiza uma sociedade que educa os indivíduos.
7. Uma pessoa pode ser arrogante e prejudicar a sociedade.

***A Sociologia da Lusofonia
08.12.2025***